

CARTILHA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Aline de Abreu Andreoli – aline-andreoli@uergs.edu.br
Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul – EEEM José do Patrocínio e
Secretaria Municipal de Educação – EMEF Nossa Senhora do Carmo
Porto Alegre - RS

Maria Cristina Schefer – maria-schefer@uergs.edu.br
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Campus Litoral Norte – Osório - RS

Resumo: Este Produto Educacional foi construído a partir de estudos, pesquisas e análises provenientes do Mestrado Profissional em Educação, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - Unidade Litoral Norte/Osório, realizado entre 2020 e 2022. A dissertação intitulada: “DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE 2021 PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL”, que foi orientada pela Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer, trouxe subsídios para a criação desta Cartilha de Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER. Com o objetivo principal de trazer aos educadores alternativas de implementação efetiva da Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de História Africana e Afro-Brasileira em todas instituições de ensino do país, esta cartilha apresenta algumas Sugestões Pedagógicas, alinhados às quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio e às habilidades e competências propostas no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio de 2021 - RCGEM - que por ser o documento mais atual já contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio - BNCC-EM.

Palavras-chave: Produto Educacional, Lei 10.639/2003, Cartilha de Educação das Relações Étnico-Raciais.

1. INTRODUÇÃO

No Mestrado Profissional em Educação, os pesquisadores, além da escrita da dissertação, são convidados a desenvolver um produto que contribua para o campo da Educação como um todo, contudo, é pertinente que este produto educacional - que pode ser expresso de diversas formas como: um livro, um manual de atividades, uma sequência didática, um software, um aplicativo computacional, um jogo educativo, vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, etc. - esteja vinculado à pesquisa realizada, ao campo específico de estudos e à área de conhecimentos do pesquisador e, mais especificamente, se espera que

tal produto educacional aponte caminhos para a solução de problemas averiguados na pesquisa desenvolvida e/ou busque preencher lacunas existentes dentro da temática abordada. Tanto na dissertação quanto no Produto Educacional é feito um histórico das Leis Antirracistas que culminaram na Lei 10.639/2003, bem como se apresenta uma breve história da participação do Movimento Negro Gaúcho, sobretudo do Poeta Oliveira Silveira e o Grupo Palmares e principalmente da importância da Professora Doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, que foi a relatora da Lei 10.639/2003 e principal referência teórica da dissertação que deu origem a esse Produto Educacional, também foram analisados diversos artigos acadêmicos de experiências pedagógicas que propunham práticas antirracistas e essas referências estão disponíveis na Cartilha.

Com os objetivos de cumprir a lei 10.639/03 e demais legislações educacionais vigentes sobre a temática racial; contribuir para a implementação de uma educação antirracista de fato e visando ampliar o rol de possibilidades pedagógicas disponíveis para que sejam atingidos os objetivos ora citados, a partir dos estudos realizados para a escrita da Dissertação intitulada: “DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE 2021 PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL”, foi criada uma Cartilha de Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER, como produto educacional, conforme esboçamos a seguir.

Esta cartilha tem por objetivo cumprir a lei 10.639/03 e demais legislações educacionais vigentes sobre a temática racial; contribuir para a implementação de uma educação antirracista de fato, visando ampliar o rol de possibilidades pedagógicas disponíveis para que sejam atingidos os objetivos ora citados, procurando preencher algumas lacunas encontradas nos estudos e pesquisas realizados durante o Mestrado Profissional em Educação na UERGS - unidade Litoral Norte - Osório, através do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional (PPGED- MP), por meio da Linha de Pesquisa 3: L3 - Direitos Humanos, Educação e Tecnologias.

Passados quase 20 anos da promulgação da lei 10.639/03, existem muitos materiais didáticos e cursos de formação sobre o tema disponíveis por aí, porém, sabe-se nem sempre as informações chegam a todos, por esse motivo, resolvemos compartilhar por meio desta cartilha, apresentando algumas possibilidades pedagógicas para implementação da EREER, traremos algumas Sugestões Pedagógicas, alinhados às quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio e às habilidades e competências propostas no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio de 2021 - RCGEM - que por ser o documento mais atual já contempla as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio - BNCC-EM, sendo um de cada área do conhecimento dos currículos do Ensino Médio de 2021: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias; além de sugestões de materiais pedagógicos (livros, vídeos, etc.) que abordem a Educação das Relações Étnico-Raciais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A principal referência teórica tanto da Dissertação quanto do Produto Educacional foi a Professora Doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, mulher, negra, gaúcha, nascida e criada na Colônia Africana, local conhecido como um dos antigos Territórios Negros de Porto Alegre/RS, que teve uma ilustre trajetória na luta por uma Educação Equânime para todos desde muito cedo. A trajetória acadêmica de Petronilha iniciou com a Graduação em Letras Português e Francês pela UFRGS, universidade na qual também concluiu o Mestrado e o Doutorado em Educação. Passou anos entre a docência e coordenação pedagógica em escolas das redes pública e privada em Porto Alegre, quando foi convidada a ocupar cargos técnicos na Secretaria de Educação do Estado do RS e no Conselho Estadual de Educação do RS, também participou de atividades na PUC-RS antes de mudar-se para São Carlos/SP, onde atuou na Universidade Federal de São Carlos e em parceria com a USP, participou de inúmeros eventos científicos no Brasil e em países como Peru, México, Canadá, Estados Unidos e Senegal até se aposentar e retornar à Porto Alegre.

Tem vasta experiência em ensino, pesquisa e extensão em Educação das Relações Étnico-Raciais. Foi representante da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) entre 2009 e 2016. Foi conselheira, na condição de notório saber, do Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (2015 - 2016) e da Fundação Cultural Palmares, nos termos da Portaria nº 141, de 28/12/2011. Por indicação do Movimento Negro, foi conselheira da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, mandato 2002-2006. Nessa condição foi relatora do Parecer CNE/CP 3/2004 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana.

Em 2011, recebeu homenagem da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR), das mãos da Ministra Luiza Helena Bairros, o prêmio Educação para a Igualdade, por ser a primeira mulher negra a ter assento no Conselho Nacional de Educação, por relevantes serviços prestados ao País e pela valiosa contribuição para a educação

brasileira no combate ao racismo. Em 2001, recebeu reconhecimento da Câmara Municipal de Vereadores de São Carlos/SP, por seu compromisso em promover e desenvolver ações por uma educação de alta qualidade e pela luta por uma convivência tolerante, harmoniosa e sem preconceitos em nossa sociedade, bem como da Coordenadoria de Assuntos da População Negra da Prefeitura Municipal de São Paulo, o Prêmio Luiza Mahin, em reconhecimento por sua atuação em prol das mulheres negras.

Ao optarmos pelas ideias dessa teórica como estruturante deste estudo, estamos ao mesmo tempo fazendo, sim, uma homenagem acadêmica às suas contribuições para a educação brasileira como um todo, pela ousadia em defender uma educação antirracista em meio a todo um discurso de que a escola é para todos, ou que a democracia é uma conquista antiga.

O PRODUTO EDUCACIONAL

Este Produto Educacional foi construído a partir da análise do eixo temático “Educação das Relações Étnico Raciais” da Matriz de Referência para o Ensino Médio Híbrido de 2021, no qual verificou-se quais conteúdos relacionados à temática racial apareciam nas diversas áreas de conhecimento e suas respectivas disciplinas. Tal análise foi feita na Dissertação: “DE MÃOS DADAS COM PETRONILHA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE 2021 PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL”, a partir da qual notamos uma defasagem de conteúdos ligados à EREER em algumas áreas de conhecimento, então, a partir do estudo de artigos de experiências de ensino relacionados à temática racial em todas as áreas de conhecimento do Ensino Médio, surgiu a ideia de se criar uma **Cartilha de Educação das Relações Étnico-Raciais** que contemplasse as quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e foram propostas algumas Sugestões Pedagógicas, sendo uma da cada área, bem como foram indicadas diversas referências sobre a temática. Além das Sugestões Pedagógicas, a cartilha traz ainda um breve histórico das Leis Antirracistas, uma breve trajetória das autoras Aline de Abreu Andreoli e Maria Cristina Schefer e Professora Doutora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, nosso principal referencial teórico, e as referências dos artigos e vídeos que subsidiaram a construção deste produto educacional. Este Produto foi apresentado e validado na defesa da referida dissertação.

O Produto Educacional “**Cartilha de Educação das Relações Étnico-Raciais**” está disponível no Repositório da UERGS através do link:

RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

Eu já realizei duas das quatro Sugestões Pedagógicas sugeridas na Cartilha de ERER, a de Linguagens e suas Tecnologias, detalhada no capítulo 4. A Sugestão Pedagógica da Área de Linguagens e suas Tecnologias tem como objetivo refletir sobre temas relacionados à ERER presentes nas competências e habilidades escolhidas para esta aula; procurando compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza, para a partir de então: analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. Foram utilizados como recursos pedagógicos o vídeo *“Vista a Minha Pele”*, curta de Joel Zito Araújo - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM> e o Poema *“Apesar da minha cor”* de Aline de Abreu Andreoli. A partir do vídeo e do poema foi realizado um debate sobre os temas propostos e solicitado que escrevessem uma resenha crítica que trate de pelo menos um dos temas relacionando-os a uma cena específica do curta e/ou a um trecho específico do poema, escolhido individualmente por cada estudante, também foi solicitado que cada estudante escolhesse um tema do poema para pesquisar mais sobre e posteriormente apresentar sua pesquisa à turma. Houve grande envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, sobretudo pelo fato de tratar de temas que lhes causam um sentimento de valorização da sua história e sua cultura, sobretudo por serem estudantes de bairro negro e periférico da cidade de Porto Alegre/RS. A partir das práticas antirracistas os estudantes melhoraram sua autoestima e autoconfiança, o que se refletiu no aumento do número de estudantes que demonstraram interesse em se inscrever no ENEM em relação há anos anteriores, além de entenderem melhor o sistema de cotas raciais e sentirem-se sujeitos de direito dessa ação afirmativa e de outros Direitos Humanos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do fato de o Brasil com índices alarmantes de racismo, é importante que nós, educadores tomemos partido e entremos na luta antirracista, pois a partir da EREER no “chão” da escola podemos fazer a nossa parte para tornar nossa sociedade mais justa e equânime para todos e para que haja a tão sonhada igualdade todas as histórias e culturas devem ser valorizadas, não apenas a europeia, como foi por anos, por isso leis como a 10.639/03 e 11.645/08 se tornam fundamentais por incluir a obrigatoriedade da temática étnico-racial nos currículos escolares, a partir do estudo das histórias africana, afro-brasileira e indígena. Porém, não basta apenas existirem leis que fomentem a EREER, é necessário que cada educador se aproprie de tais conhecimentos e os ensine de forma consciente, pois já estamos completando quase 20 anos da LEI 10.639/03 e ainda há educadores que não a conhecem, então este produto educacional procura contribuir para a implementação da EREER e convidar todos a se juntarem na luta antirracista. Eu, sigo acertando os passos “de mãos dadas com Petronilha”. Deixo aqui alguns questionamentos para reflexão: Qual projeto de sociedade nós queremos? Qual sociedade deixaremos de herança? Nossas atitudes reforçam a construção de quais projetos de sociedade e quais ainda devemos desconstruir/descolonizar?

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

Anuário da Segurança Pública de 2019. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-13/> Acesso em: 19 jun 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições. 70, 2016.

BENITE, Anna Maria Canavarro et al.. Cultura africana e afro-brasileira e o ensino de química: estudos sobre desigualdades de raça e gênero e a produção científica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e193098, 2018. Acesso em Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/dqNNc8zT3dv6hx6xLBwx4Zj/?lang=pt>

BINS, Gabriela Nobre; NETO, Vicente Molina. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. 2017; 39(3):247-253.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 19 nov de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 10.639 de 09 de Janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. P. 1.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei Nº 1.390 de 03 de julho de 1951**. Inclui entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceitos de raça ou de côr. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11390.htm Acesso em 20 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Decreto Nº 65.810 de 08 de dezembro de 1969**. Promulga a Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D65810.html Acesso em 19 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Constituição Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 18 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm Acesso em: 5 nov.. 2022.

CARVALHO, Isabela Bastos de; CASTRO, Alexandre de Carvalho. *Currículo, racismo e o ensino de Língua Portuguesa: as relações étnico-raciais na educação e na sociedade*. **Rev. Edu. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 138, p. 133-151, jan./mar., 2017.

COELHO, Wilma Nazaré Baía e; DIAS, Sinara Bernardo. Relações Raciais na Escola: entre Legislações e Coordenações Pedagógicas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) (2020)** Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/883> Acesso em 01 jul 2022

COUTO, Andrea Mallmann (Auditora). **FISCALIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO ART. 26-A DA LDBEN DIAGNÓSTICO TCE-RS** – Disponível em: <https://ead.tce.rs.gov.br/moodle/course/view.php?id=242> Acesso em: 19 jun 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Arilson dos Santos. Africanidades e diversidades no ensino de História: entre saberes e práticas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 189-214, abr./jun., 2017.

MARQUES, Circe Mara; DORNELLES, Leni Vieira. O mito da ausência de preconceito racial na educação infantil no Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, 32 (1), pp. 91-107, 2019, doi: 10.21814/rpe.12270.

MASSONI, Neusa Teresinha; ALVES-BRITO, Alan; CUNHA, Alexander Montero.

Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio de 2021: contexto de produção, ciências da natureza e questões étnico-raciais. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 583-605, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2405>

MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA O MODELO HÍBRIDO DE ENSINO ANO LETIVO 2021 - Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/03154243-matrizes-de-referencia-para-o-modelo-hibrido-de-ensino-da-rede-estadual-de-educacao-2021.pdf>

PASSOS, Joana Célia dos.; SANTOS, Carina Santiago dos. A educação das relações étnico-raciais na EJA: entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e 192251, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho – Ensino Médio**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaucha-em.pdf> Acesso em: 10 nov. 2022

RODRIGUES, Eni Alves. Mia Couto e as Possibilidades Literário-Pedagógicas para a Lei n.º 10.639/03. **Cadernos de Estudos Africanos**. V. 34, p. 169-196, jul./dez., 2017.

SCHEFER, Maria Cristina. *Pedagogia do Destino: um estudo do tipo etnográfico*. Curitiba: CRV, 2016. (104 p.)

SENRA, Álvaro de Oliveira; MOREIRA, Márcio de Araújo; SANTOS, Celiana Maria dos. África, Brasil e as transformações no ENEM: a Lei no 10.639/2003. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, n. 97, p. 992-1013, out/dez. 2017.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. INEP: Brasília, 2003.

SILVA, P. B. G. e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação (Porto Alegre), v. 30, p. 489-506, 2007.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras*. In MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. Primeira reimpressão da 2 ed. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, p.151-168. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4575.pdf>

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; VERRANGIA, Douglas. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705-718, set./dez. 2010.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Entre Brasil e África: construindo conhecimento e militância**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

SILVA, Petronilha Beatriz G. Reconhecimento da história, cultura e direitos dos negros brasileiros. In: Wilma de Nazaré Baía Coelho; Julvan Moreira de Oliveira. (Org.). **Estudos**

sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil. 1ed.São Paulo: Livraria da Física, 2016, v. , p. 17-49.

Palestra: “Relações étnico raciais e educação - Petronilha Silva” em TEDxUFF - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OYzkJaBH04c>

Quinta-feira: 29/06 - SALA 6 TARDE		
Horário	Socialização de Produtos Educacionais	Autor
14:00 - 14:15	CARTILHA DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Aline de Abreu Andreoli
14:15 - 14:30	Guia Didático: Estratégias e Métodos de Aprendizagem Ativa para a Educação Básica e Profissionalizante	Marcele Neutzling Rickes
14:30 - 14:45	Tecendo o Letramento Matemático - Guia de atividades	Derlise Fiametti Xavier
14:45 - 15:00	E-BOOK FORMATIVO PARA PROFESSORES(AS) DE INGLES DA EDUCAÇÃO BASICA: QUALIFICAR A DOCÊNCIA	Kelly Cristina Rodrigues Gularte da Silva
15:00 - 15:15	SEQUÊNCIA DE ENSINO POR INVESTIGAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CONHECIMENTOS FÍSICOS E MATEMÁTICOS	Gisele Cristiane Silva Alves